



Pai e filho botafoguenses embarcaram de Goiânia e de Brasília para uma aventura por céu, terra e água, por diferentes meios de transporte, para acompanhar o time em Buenos Aires. Peregrinação tem escalas no Chile e no Uruguai

Na estrada dos louros

ARTHUR RIBEIRO*

“Na estrada dos louros, um facho de luz, tua estrela solitária te conduz”. Se o próprio hino botafoguense reforça, nada mais justo que a torcida adotar o trecho e ir de corpo e alma, aos trancos e barrancos, rumo à Glória Eterna, conduzido pelo amor ao clube. A chance do sonhado título inédito da Libertadores deu motivo de sobra para pai e filho embarcarem em uma aventura por céu, terra e água até chegar ao Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, para torcer pelo Botafogo na final de amanhã, às 17h, contra o Atlético-MG.

A chance de ser campeão levou Lenio Carneiro, empresário de 73 anos, e Lenio Carneiro Júnior, escritor e designer gráfico de 25 anos, a abraçarem uma viagem mirabolante com destino à Argentina. O pai deixou Goiânia, onde mora, de carro, com mais dois familiares para atravessar o Brasil, com paradas em Araguari (MG), Ponta Grossa (PR), Osório (RS) e Jaguarão (RS) até chegar a Montevidéu. Lá, encontrou o filho, que embarcou de avião de Brasília até Santiago, no Chile, onde ficou um dia e depois pegou voo para a capital uruguaia.

Hoje, a dupla segue de carro com os primos Carlos e Marcos Vinícius até a Colônia do Sacramento, sudoeste do Uruguai. De lá, pegarão uma balsa para atravessar o Rio Prata e, finalmente, chegar a Buenos Aires. “Peguei o voo mais barato, com milhas, por isso foi assim. Na volta, vamos todos na estrada, na segunda-feira, sentido Foz do Iguaçu (PR). A alegria dentro do carro dependerá do placar”, brinca o escritor. “Não considero uma loucura, mas, sim, um pequeno sacrifício. Vale tudo pelo Botafogo. Já fui a outras decisões no Rio de Janeiro, mas esta é a mais emocionante”, descreve o empresário.

A família considerava a ida para a decisão desde quando o Botafogo avançou para a semifinal, contra o Peñarol, que terminou com goleada do Glorioso. No entanto, o martelo só foi batido depois da eliminação do River Plate. Na opinião da dupla, seria mais tranquilo ir para uma partida entre dois times brasileiros do que contra um time argentino, especialmente com a concorrência do dono da casa.

Ainda assim, independentemente do adversário e até mesmo do resultado da final, eles têm claro qual é a melhor parte do trajeto: estar em família. “Isso deixa tudo mais especial. Estar com o filho da gente, com os parentes e amigos, é muito bacana. Estou muito feliz de ter ele aqui comigo, porque somos botafoguenses

Arquivo pessoal/Reprodução



O sonho pelo título inédito une diferentes gerações de botafoguenses, como o pai Lenio e o filho Lenio Junior. Final na Argentina é a prova do amor

de quatro costados”, celebra Lenio. “Se não fosse o meu pai, acho que talvez eu nem seria botafoguense e nem viria para cá. Estamos com mais duas pessoas especiais, então é muito legal. Eu não gosto tanto de futebol, mas gosto do Botafogo, então vale a pena, é a maior loucura que já fiz pelo time”, compartilha Lenio Júnior.

Com o clima de festa e a felicidade de estar em família, as dificuldades ficam em segundo plano. “É um desafio deixar o Brasil e entrar em um país desconhecido,

que nunca tínhamos viajado de carro. Mas vamos vencendo as etapas, e está tudo ótimo”, conta o pai. “Gastar todo o tempo da viagem de carro é difícil, mas é uma escolha ousada e que compõe a aventura total da Libertadores. Meu pai fala que está sendo tranquilo, mas é cansativo, ele não revela. Talvez o maior desafio ainda esteja por vir e seja o próprio jogo”, imagina o jovem.

Depois de tanta aventura para chegar até o Monumental de Núñez, a expectativa só poderia ser

positiva, mas o pai está mais confiante que o filho. “Acho que vai ser 2 x 0 para o nosso Fogão”, palpita o patriarca. “Torço para ser 5 x 0, uma goleada, mas acho que vai ser 0 x 0 até a prorrogação e, depois disso, vai dar Botafogo, no tempo extra ou nos pênaltis”, aposta Lenio Jr. Quem sabe, após toda a estrada, pai e filho não cheguem aos louros e conquistem a sonhada glória eterna.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Hermanos vitoriosos

Gabriel Milito: campeão mineiro pelo Atlético em 2024

Mariano Soso: campeão pernambucano pelo Sport em 2024

Juan Pablo Vojvoda: tri cearense (2021, 2022 e 2023) e bicampeão da Copa do Nordeste (2022 e 2024) pelo Fortaleza

Eduardo Coudet: campeão do Mineiro pelo Atlético em 2023

Antonio Mohamed: campeão do Mineiro pelo Atlético em 2022 e da Supercopa do Brasil 2022

Hernán Crespo: campeão paulista pelo São Paulo em 2021

Jorge Sampaoli: campeão mineiro pelo Atlético em 2020

Juan Celly: enecampeão sergipano por Sergipe (1964, 1982 e 1984), Itabaiana (1973, 1978, 1979 e 1980) e Confiança (1965 e 1990)

José Poy: campeão paulista pelo São Paulo em 1975

Armando Renganeschi: campeão carioca pelo Flamengo em 1965 e campeão paranaense pelo Coritiba em 1974

Alfredo González: campeão do Gaúcho pelo Internacional em 1950, do Pernambucano pelo Santa Cruz em 1957 e pelo Náutico em 1963, e do Carioca pelo Bangu em 1966

Filipo Núñez: campeão do Rio-São Paulo pelo Palmeiras em 1965

Carlos Volante: bi gaúcho pelo Inter (1947 e 1948), bi baiano pelo Vitória (1953 e 1955) e campeão da Taça Brasil pelo Bahia em 1959

Dante Bianchi: bicampeão pernambucano pelo Sport (1956 e 1958)

Jim López: campeão do Rio-São Paulo pela Portuguesa em 1953 e do Paulistão pelo São Paulo em 1953

Valentin Navamuel: bi pernambucano pelo Sport (1942 e 1943)

Milito a um passo de feito inédito no Brasil

RAFAEL CYRNE

Belo Horizonte — Com a conquista do Campeonato Mineiro pelo Atlético, no início do ano, Gabriel Milito havia entrado para a seleta lista de 16 técnicos argentinos campeões por times brasileiros. Caso conquiste Libertadores neste sábado, o comandante alvinegro pode conquistar feito jamais alcançado por nenhum compatriota. Se o Galo derrotar o Botafogo no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, ele se tornará o primeiro treinador argentino a vencer o principal torneio da América do Sul por uma equipe do Brasil.

Entre os estrangeiros de todas as nacionalidades que já treinaram times brasileiros, Milito seria o terceiro a erguer o principal troféu continental — assim como Arthur Jorge. A Libertadores seria o segundo título conquistado por Milito no Brasil. Em março, venceu o Campeonato Mineiro, competição na qual comandou

Pedro Souza/Atlético-MG



O hermano Gabriel Milito ensaia a trupe atleticana desde o fim de março

o Galo em apenas dois jogos — as duas partidas da final, contra o Cruzeiro. A ida terminou empatada por 2 x 2, na Arena MRV, e, na volta, o alvinegro derrotou o arquirrival de virada, por 3 a 1, em pleno Mineirão lotado de torcedores celestes.

Caso vença a Libertadores,

Milito ainda precisará de oito títulos no Brasil para se tornar o técnico argentino com mais títulos no Brasil. O detentor da marca é o Argentino Juan Celly, que fez história no futebol sergipano ao ser nove vezes campeão estadual: três vezes pelo Sergipe (1964, 1982 e 1984), quatro

Artur Jorge e a onda dos portugueses campeões



O lusitano indica ter curado os traumas botafoguenses de 2023

VICTOR PARRINI

Dezoito anos mais novo do que o ex-Flamengo Jorge Jesus e sete mais velho do que o palmeirense Abel Ferreira, Artur Jorge pode consolidar a era dos técnicos portugueses na Libertadores. Amanhã, pode se tornar o terceiro profissional da Terra de Camões a fincar a bandeira do país no principal torneio da América do Sul.

Mas Artur Jorge e Botafogo mostram que não basta ser português para alcançar a Glória Eterna. Outros gigantes brasileiros investiram em lusitanos para arrematar títulos nacionais e internacionais e falharam na missão. Vítor Pereira não conseguiu levar o Corinthians para além das quartas de final da edição de 2022 da Libertadores. Pedro Caixinha e o Red Bull Bragantino pararam justamente no Botafogo na disputa anterior à fase de grupos.

Em 2020, Jesualdo Ferreira foi demitido após dois jogos na fase de grupos e não desfrutou da campanha finalista do Santos contra o Palmeiras. Cuca orquestrou a equipe na decisão paulista no Maracanã e viu o primeiro dos dois títulos continentais de Abel Ferreira com o Palestra.

No ano passado, Bruno Lage assumiu após a saída do compatriota Luís Castro. A diferença é que Lage não disputou Libertadores. O compromisso internacional era pela Copa Sul-Americana. Resultado: queda nas quartas de final para o Defesa y Justicia, da Argentina.

Artur Jorge deu um upgrade no Botafogo. O clube vive a temporada mais importante da história e coleciona feitos relevantes. Líder do Brasileirão, trabalha com a possibilidade de arrematar o título mais importante do país e o da América do Sul. Seria o segundo a obter a façanha e repetiria o arquirrival Flamengo em 2019. O começo de ano quase trágico caminha para um final feliz. O Glorioso disputou duas fases prévias. Começou empatando por 1 x 1 com o Aurora-BOL, mas goleou no Rio por 6 x 0.

Contra o Bragantino, viveu perigosamente, mas avançou por 3 x 2 no agregado. Na fase de grupos, patinou com as derrotas por 3 x 1 em casa para o Junior Barranquilla e por 1 x 0 diante da LDU em Quito. A companhia carioca é a quarta a romper a Pré-Libertadores e chegar à final. Inspirou-se no Estudantes de 2009, Olimpia-PAR de 2013 e Independiente del Valle-EQU em 2016. Dos três, somente os argentinos comemoram o título, contra o Cruzeiro, no Mineirão.